**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE**

***CAMPUS* NATAL CIDADE ALTA / CURSO TÉCNICOS SUBSEQUENTE EM GUIA DE TURISMO**

**DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA** – **PROF. MARCEL MATIAS** – **DATA**: \_\_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_/ \_\_\_\_\_

**ESTUDANTE:** \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**ATIVIDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA: PRODUÇÃO TEXTUAL**

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um **artigo de opinião** na modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “**Justiça com as próprias mãos: solução ou barbárie?”**. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

**TEXTO I**

****

**Disponível em:** [**https://www.facebook.com/tirasarmandinho/?fref=ts**](https://www.facebook.com/tirasarmandinho/?fref=ts)**. Acesso em 05/05/2016.**

**TEXTO II**

# Jovens infratores são amarrados e forçados a pular de uma ponte no RN

## Dois jovens foram pegos quando pretendiam praticar assaltos. População resolveu fazer justiça com as próprias mãos.

Em [Natal](http://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/cidade/natal.html), dois adolescentes foram flagrados tentando praticar assaltos, só que ao invés de chamar a polícia, alguns moradores preferiram tirar a roupa dos menores e ainda amarrá-los com cordas. Depois, eles foram obrigados a caminhar até uma ponte e pular na água.

Os adolescentes foram rendidos por populares e aparecem em um vídeo feito com celular, nus, amarrados e, logo depois, eles foram obrigados a pular de uma ponte de aproximadamente sete metros.

Os menores só sobreviveram porque foram resgatadas da água por pescadores. O caso foi registrado na delegacia e o delegado Natanion de Freitas condenou a ação. Ele disse que o caso será investigado.

Disponível em: <http://g1.globo.com/hora1/noticia/2016/04/jovens-infratores-sao-amarrados-e-forcados-pular-de-uma-ponte-no-rn.html>. Acesso em: 08/05/2015.

**TEXTO III**

**Justiça pelas próprias mãos é estado de barbárie**

Henrique Tibúrcio

A reação de parte da sociedade, de alguns políticos e até mesmo de alguns profissionais da imprensa diante dos terríveis episódios de ações de justiceiros no País é lamentável, para não dizer assustadora. Apoiar a agressão física, ou melhor, o espancamento público de pessoas que cometeram crimes revela a iminência de um estado de barbárie e demonstra a face cruel de uma sociedade que, amedrontada pela violência urbana, reage na mesma medida, se igualando, muitas vezes, àqueles que repudia.

Em poucos dias, a reação em cadeia é alarmante. Pelo menos cinco Estados brasileiros relataram agressões públicas a pessoas que teriam cometido algum tipo de delito: Rio de Janeiro, Santa Catarina, Goiás, Distrito Federal e Mato Grosso do Sul.

É inadmissível consentir tal comportamento em um Estado democrático de direito, onde os cidadãos e as instituições devem obediência à lei. Todos nós, independente de classe social, cor da pele ou poder aquisitivo, somos iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, com direito ao devido processo legal, à ampla defesa e ao contraditório, segundo a Constituição Federal.

São inaceitáveis as justificativas de “Estado omisso”, lentidão do Judiciário e ineficiência da polícia. Os problemas existem sim e precisam ser enfrentados. A população demonstra descrença nas leis, na Justiça e no aparato policial. Entretanto, nada disso pode servir para legitimar tamanha brutalidade, sob o risco da banalização. Em uma democracia, não pode haver justiça pelas mãos da sociedade, do contrário podemos sucumbir à guerra civil, ou pior, à barbárie medieval. A devida apuração dos fatos e a punição dos agressores são fundamentais para coibir a repetição do crime Brasil afora, e são exatamente essas as cobranças da OAB-GO junto às autoridades. Os índices de criminalidade assombram o cidadão, é claro, e ele não obtém resposta imediata e satisfatória do poder público. Mas é preciso manter a cobrança, o protesto, a luta por investimentos reais e planejamento de políticas sociais que visem transformar a segurança pública em um serviço eficaz.

Disponível em: <http://www.oabgo.org.br/oab/noticias/artigo/25-02-2014-justica-pelas-proprias-maos-e-estado-de-barbarie-por-henrique-tiburcio/>. Acesso em 05/05/2016. (Texto adaptado)

**TEXTO IV**

**Justiça com as próprias mãos**

**Odailson da Silva**

Diariamente os telejornais de todo o país noticiam uma avalanche de crimes, que fazem as vítimas e/ou parentes, desesperadamente suplicarem: “eu quero justiça”! A dor é ainda maior, porque no momento mesmo da súplica, eles tem a triste certeza de que não serão atendidos.

O Brasil é de fato, o país da impunidade. Apresenta-se então, os seguintes questionamentos: qual a ideia que essas pessoas tem sobre justiça? O que é a justiça para elas? Quem deve atender aos seus apelos? A quem cabe lhes dar justiça?

A pena restritiva de liberdade, consoante o Código Penal brasileiro, se dá em virtude do indivíduo infringir as normas de convivência pacífica entre os homens. No século XVI, o filósofo inglês Thomas Hobbes, em seu livro Leviatã, pontuou que o estado natural do homem é a guerra, em virtude de desejarem as mesmas coisas, só podendo se adquirir a paz, mediante um Contrato Social, onde renunciariam suas liberdades ao Estado, passando a ser este o responsável pela aplicação da justiça. Como o Estado tem fracassado na sua missão, o estado natural do homem ressurge e o que se vê é uma violência espraiada por toda a sociedade.

O descrédito com o Poder Judiciário no Brasil, traz como consequência o aumento no número dos justiceiros. Pois se o Estado não me oferece justiça, a farei com as próprias mãos, é o que toma assento no inconsciente coletivo das pessoas vitimadas pela violência generalizada. Isso decerto não aconteceria se vigente fosse de fato, o Contrato Social.

Disponível em: <http://www.opovo.com.br/app/opovo/opiniao/2014/05/16/noticiasjornalopiniao,3251615/justica-com-as-proprias-maos.shtml>. Acesso em 04/05/2016. (Texto adaptado)

**INSTRUÇÕES**

* O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
* A redação que apresentar cópia dos textos motivadores terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

**Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, o artigo de opinião que:**

* tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada insuficiente.
* fugir ao tema ou que não atender ao tipo gênero textual solicitado.

**ESPAÇO DESTINADO À PRODUÇÃO TEXTUAL**

|  |  |
| --- | --- |
| **01** |  |
| **02** |  |
| **03** |  |
| **04** |  |
| **05** |  |
| **06** |  |
| **07** |  |
| **08** |  |
| **09** |  |
| **10** |  |
| **11** |  |
| **12** |  |
| **13** |  |
| **14** |  |
| **15** |  |
| **16** |  |
| **17** |  |
| **18** |  |
| **19** |  |
| **20** |  |
| **21** |  |
| **22** |  |
| **23** |  |
| **24** |  |
| **25** |  |
| **26** |  |
| **27** |  |
| **28** |  |
| **29** |  |
| **30** |  |